

GabbiaInsights

UM OLHAR SOBRE OS PRINCIPAIS MERCADOS DE ATUAÇÃO

16 Mercado de modulação do microbioma da pele

26 Mercado de gomas probióticas: análise e previsão da indústria global

28 Tamanho do mercado de suplementos alimentares à base de probióticos

32 De “carona” na água

EDIÇÃO

78

CLIPPING GABBIA BIOTECNOLOGIA

OUTUBRO • 2025

Índice

	PROBIÓTICOS, MICROBIOMA & MICROBIOTA
04	Dispepsia funcional: probióticos abrem novas perspectivas de tratamento
07	Novas fronteiras em saúde cognitiva e bem-estar mental
09	Doença do olho seco e microbiota intestinal: novos insights
11	Probióticos na prática - <i>Bifidobacterium bifidum</i> Benefícios da suplementação
	SKINCARE
14	In Cosmetics 2025 – Cuidados com a pele de dentro para fora e além
16	Mercado de modulação do microbioma da pele
18	Neurocosméticos, o eixo pele-cérebro e o futuro dos cuidados com a pele emocionalmente inteligentes
20	Mercado de dermocosméticos movimenta R\$ 12,3 bilhões
	FARMA
21	Anvisa aprova projeto-piloto para testar bulas digitais em medicamentos no Brasil
22	Estudo revela os pilares que definem a preferência do consumidor no varejo farmacêutico



Click no título
da matéria
para ser
direcionado

Clipping é uma expressão idiomática da língua inglesa, uma "gíria", que define o processo de selecionar notícias em jornais, revistas, sites e outros meios de comunicação, para resultar em um apanhado de recortes sobre assuntos de total interesse de quem os coleciona.

ALIMENTOS

- 24** Os novos ingredientes da fermentação de precisão: moldando a próxima geração de alimentos e bebidas
- 26** Mercado de gomas probióticas: análise e previsão da indústria global
- 27** Análise de participação de mercado de suplementos probióticos
- 28** Tamanho do mercado de suplementos alimentares à base de probióticos
- 30** Setor de pães, biscoitos e massas fatura R\$ 33,8 bilhões no 1º semestre de 2025

SUSTENTABILIDADE

- 32** De “carona” na água

SCIENTIA

- 34** Pesquisa clínica pode injetar R\$ 6,3 bi na economia brasileira

Este material é um breve resumo de cunho meramente informativo, tendo como base informações retiradas da internet e disponíveis ao público até o momento, não configurando análise de valores e não constituindo aconselhamento de qualquer natureza. Embora as informações e opiniões expressas aqui tenham sido obtidas de fontes confiáveis e fidedignas, nenhuma garantia ou responsabilidade, expressa ou implícita é feita a respeito da exatidão, fidelidade e/ou totalidade das informações. Ressaltamos também que as opiniões expressas neste material, não necessariamente expressam a opinião da Gabbia Biotecnologia e Desenvolvimento Ltda, nem de seus dirigentes e ou colaboradores, não devendo ser tratadas como tal. Todas as fontes são citadas ao final de cada texto. Importante sobre autoria ou fonte – A Gabbia Biotecnologia e Desenvolvimento atua somente como intermediária na divulgação de “apanhados” de notícias (*Clipping*), através de matérias, artigos, entrevistas e opiniões. Os direitos autorais pertencem a seus respectivos criadores. O conteúdo aqui divulgado de forma gratuita, decorre das informações advindas das fontes mencionadas.

Dispepsia funcional: probióticos abrem novas perspectivas de tratamento

Evidências recentes sugerem que um desequilíbrio na microbiota pode contribuir para o desenvolvimento da dispepsia funcional. Por esse motivo, a modulação da microbiota por meio do uso de probióticos pode representar uma estratégia de intervenção adicional

A dispepsia é uma condição comum caracterizada por sintomas como saciedade precoce, dor epigástrica e queimação, que podem interferir nas atividades diárias. A forma denominada dispepsia funcional (DF) é a mais prevalente e está associada a mecanismos patogênicos complexos, incluindo alteração da motilidade gástrica, hipersensibilidade visceral e disfunção da microbiota intestinal. Atualmente, não há terapia etiológica para a dispepsia funcional, e o tratamento depende de medidas gerais, medicamentos redutores de ácido, agentes procinéticos, relaxantes do fundo gástrico, antidepressivos e intervenções psicológicas. A infecção por *Helicobacter pylori* (HP) é uma causa comum de dispepsia, e a terapia de erradicação da HP é baseada em antibióticos.

Evidências recentes sugerem que um desequilíbrio na microbiota pode contribuir para o desenvolvimento da DF. Por esse motivo, a modulação da microbiota por meio do uso de probióticos pode representar uma estratégia de intervenção adicional. Especificamente, a DF está associada à disbiose intestinal, com alterações na microbiota duodenal e gástrica.

Uma [revisão recente](#) publicada na revista *Neurogastroenterology & Motility*, liderada por Giovanni Barbara, da Universidade de Bolonha, explorou o papel terapêutico dos probióticos no tratamento da dispepsia. A pesquisa analisou a eficácia dos probióticos tanto no manejo da dispepsia funcional quanto como suporte à terapia de erradicação do *Helicobacter pylori*. Os resultados destacam novas perspectivas para o tratamento de uma condição que afeta milhões de pessoas em todo o mundo.

PROBIÓTICOS, MICROBIOMA & MICROBIOTA

PROBIÓTICOS NA DISPEPSIA FUNCIONAL: EVIDÊNCIAS CLÍNICAS

Sabe-se que os probióticos podem modular a microbiota, melhorar a permeabilidade intestinal e reduzir a inflamação de baixo grau, contribuindo para a melhora dos sintomas da dispepsia. Vários estudos clínicos avaliaram a eficácia dos probióticos na DF não relacionada à HP. Esses estudos demonstraram, por exemplo, que *Lactobacillus gasseri* apresentou resultados promissores na melhora dos sintomas, com redução significativa da dor epigástrica e saciedade precoce. Além disso, formulações multicepas, induziram melhora dos sintomas em comparação com um placebo. Probióticos combinados com terapias convencionais (procinéticos, antiácidos) também demonstraram benefícios em pacientes

com DF. No caso da infecção por *Helicobacter pylori*, com o uso de probióticos, observou-se uma redução nos eventos adversos, particularmente diarreia e desconforto abdominal, durante seu uso. Isso pode promover maior adesão do paciente à terapia e, consequentemente, aumentar as taxas de erradicação.

De fato, vários estudos e meta-análises mostraram que os probióticos, particularmente as cepas de *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, aumentam as taxas de erradicação da HP e reduzem os efeitos colaterais gastrointestinais.

Texto traduzido automaticamente. Leia a matéria na íntegra [AQUI](#)

Fonte: MICROBIOMA.IT



Gabbia

CULTURAS MICROBIANAS • BIOATIVOS • SOLUÇÕES

SE FAZ BEM, É GABBIA



Novas fronteiras em saúde cognitiva e bem-estar mental

A mudança de atitudes em relação ao bem-estar mental reflete-se no fato de que 36% dos consumidores já o colocam como principal meta de saúde

Nos últimos anos, saúde mental, desempenho cognitivo e bem-estar emocional ganharam centralidade nas preocupações da sociedade. Estresse, ansiedade, fadiga e distúrbios do sono tornaram-se desafios comuns, impulsionados por fatores como instabilidade econômica, sobrecarga digital e tensões sociais e ambientais. Esse cenário tem ampliado a disposição das pessoas em buscar soluções de cuidado, inclusive fora do campo farmacológico tradicional, o que favorece a expansão de suplementos, fitoterápicos e novas abordagens integrativas voltadas ao equilíbrio mental.

A mudança de atitudes em relação ao bem-estar mental reflete-se no fato de que 36% dos consumidores já o colocam como principal meta de saúde, superando a busca por condicionamento físico ou suporte imunológico. Ao mesmo tempo, estigmas históricos vêm sendo gradualmente superados: hoje é mais comum falar abertamente sobre saúde

PROBIÓTICOS, MICROBIOMA & MICROBIOTA

mental, especialmente em plataformas digitais. Esse movimento, contudo, traz riscos, pois parte do conteúdo amplamente difundido online inclui informações incorretas ou potencialmente prejudiciais, como orientações simplistas para condições complexas. Ainda assim, a maior visibilidade do tema impulsiona o interesse por alternativas naturais e preventivas, como vitaminas, extratos vegetais e psicobióticos. Diferenças culturais e demográficas também moldam esse cenário: jovens e mulheres relatam níveis mais altos de estresse, enquanto *baby boomers* priorizam memória e longevidade cognitiva; mercados da Ásia e América Latina, marcados por práticas tradicionais de cuidado, registram maior adesão a soluções para bem-estar mental.

Entre os fatores mais críticos para a saúde mental está o sono. A qualidade e a duração do repouso noturno estão em queda globalmente, com impactos diretos sobre humor, ansiedade, concentração e resiliência cognitiva. Nos Estados Unidos, 57% dos adultos afirmam que se sentiriam melhor se dormissem mais, e 73% dormem menos do que as sete horas mínimas recomendadas. Na Europa, distúrbios do sono já ocupam a segunda posição entre os problemas de saúde mais relatados por trabalhadores, atrás apenas da ansiedade. O vínculo entre insônia e depressão é alarmante: a privação crônica de sono pode multiplicar em até dez vezes o risco de desenvolver quadros depressivos. Diante dessa demanda crescente, o mercado de soluções para o sono se expandiu, com destaque para a melatonina, que lidera as vendas nos EUA e Europa. Adaptógenos como a ashwagandha, aminoácidos como a L-teanina, minerais como magnésio e plantas tradicionais como camomila, lavanda e valeriana ganham espaço por associarem relaxamento, regulação do estresse e melhora da qualidade do sono. Além disso, formatos inovadores como chás

funcionais, snacks, granolas e até sorvetes “amigos do sono” mostram como o consumo está se integrando aos hábitos cotidianos. A tendência é clara: consumidores buscam soluções multifuncionais, capazes de atuar simultaneamente em estresse, ansiedade e repouso, com preferência por alternativas naturais e convenientes.

Outro campo emergente é o dos psicobióticos, probióticos capazes de modular a saúde mental por meio do eixo intestino-cérebro. Essa via de comunicação bidirecional conecta microbiota e sistema nervoso central por mecanismos neurais, imunológicos e hormonais. Determinadas cepas de *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* já demonstraram reduzir ansiedade, melhorar qualidade do sono e atenuar fadiga. Revisões recentes indicam que a maioria dos estudos sustenta o uso de probióticos como adjuvantes no manejo de sintomas depressivos e ansiosos. Estima-se que as vendas de psicobióticos voltados à saúde mental ultrapassem US\$ 100 milhões em 2025. Para além de reduzir estresse, esses microrganismos são estudados em áreas que vão da performance cognitiva à adaptação hormonal da menopausa, mostrando o potencial de uma fronteira inovadora no cuidado integrativo.

A convergência entre abertura social para falar de saúde mental, busca por alternativas ao modelo farmacológico e valorização de soluções naturais e científicas está moldando um novo ecossistema de cuidado cognitivo e emocional. O sono, a microbiota intestinal e a aceitação crescente do tema como parte essencial da saúde global são pilares desse movimento, que transforma tanto os hábitos de consumo quanto as perspectivas de inovação em bem-estar mental.

Resumo gerado por I.A. Leia a matéria na íntegra [AQUI](#)

Fonte: VITAFOODS INSIGHTS



Doença do olho seco e microbiota intestinal: novos insights

Considerando os benefícios dos bióticos para a saúde, pesquisadores testaram seu impacto na doença do olho seco em animais e em humanos

A doença do olho seco é um distúrbio crônico da superfície ocular causado pela instabilidade do filme lacrimal ou por um desequilíbrio no microambiente local. A doença do olho seco é influenciada por uma série de fatores não modificáveis — incluindo idade avançada, sexo feminino, etnia do leste asiático e condições sistêmicas —, além de fatores como cirurgia, uso de lentes de contato e blefarite (inflamação das pálpebras). Riscos modificáveis relacionados ao estilo de vida, como baixa umidade, sono insatisfatório, tempo excessivo de tela, dieta, certos medicamentos e uso de cosméticos, também desempenham um papel significativo em seu desenvolvimento.

A disbiose intestinal pode contribuir para a doença do olho seco por meio de vários mecanismos, incluindo a interrupção do equilíbrio imunológico, a redução de metabólitos anti-inflamatórios e a ativação de vias inflamatórias que prejudicam a produção de lágrimas e a integridade da superfície ocular.

PROBIÓTICOS, MICROBIOMA & MICROBIOTA

ESTRATÉGIAS DE MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL

Considerando os benefícios dos bióticos para a saúde, pesquisadores testaram seu impacto na doença do olho seco em animais e em humanos. Os resultados são promissores.

Animais

- Em um modelo murino de olho seco autoimune, o tratamento com uma mistura de cinco probióticos melhorou os sintomas ao alterar a microbiota intestinal e reduzir a atividade de apresentação de antígenos em células imunes, sugerindo um efeito imunomodulador impulsionado pelo microbioma.
- Além disso, em um modelo murino de olho seco ambiental, o mesmo tratamento probiótico aumentou significativamente a secreção lacrimal e alterou a composição e a diversidade da microbiota intestinal.
- Cepas de *Lactiplantibacillus plantarum* e *Bifidobacterium bifidum* melhoraram a secreção lacrimal e reduziram a inflamação em um modelo murino de olho seco, alterando a composição da microbiota intestinal e melhorando a proporção de citocinas anti-inflamatórias e pró-inflamatórias.
- Cepas de *Streptococcus thermophilus* atenuaram o olho seco induzido em camundongos, reduzindo o estresse oxidativo e a inflamação, melhorando assim a produção de lágrimas, a estabilidade do filme lacrimal e a saúde da superfície ocular.
- As cepas de *Limosilactobacillus fermentum* aliviaram o olho seco induzido em camundongos, melhorando a produção de lágrimas e a integridade da superfície ocular, ao mesmo

tempo em que reduziram o estresse oxidativo, a inflamação e a apoptose.

Humanos

- A suplementação com cepas específicas de *Bifidobacterium lactis* e *Bifidobacterium bifidum* juntamente com substitutos lacrimais melhorou significativamente as medidas do filme lacrimal e reduziu o crescimento bacteriano excessivo em pacientes com síndrome do olho seco.
- Da mesma forma, sugerindo um papel sinérgico para probióticos no tratamento da doença do olho seco, a suplementação com cepas de *Saccharomyces boulardii* e *Enterococcus faecium* juntamente com substitutos lacrimais melhorou significativamente os parâmetros do filme lacrimal e reduziu o crescimento excessivo de bactérias na superfície ocular em pacientes em comparação com aqueles que receberam apenas colírios.
- Um ensaio clínico duplo-cego mostrou que a ingestão oral do probiótico *Streptococcus thermophilus* melhorou significativamente os sintomas de olho seco, a função lacrimal e reduziu os marcadores de inflamação em comparação ao placebo.
- Em um ensaio clínico randomizado, probióticos orais (*Lactobacillus*, *Bifidobacterium* e *Streptococcus*) e prebióticos melhoraram significativamente os sintomas de olho seco em pacientes em comparação ao placebo, sugerindo seu potencial para controlar a doença do olho seco modulando a inflamação relacionada ao intestino.

Texto traduzido automaticamente. Leia a matéria na íntegra [AQUI](#)

Fonte: INTERNATIONAL PROBIOTICS ASSOCIATION

PROBIÓTICOS, MICROBIOMA & MICROBIOTA

PROBIÓTICOS NA PRÁTICA

Bifidobacterium bifidum

Benefícios da suplementação

A *Bifidobacterium bifidum* é uma espécie de bactéria probiótica com uma história de descoberta que remonta ao século XIX e que a estabeleceu como um elemento-chave na compreensão da microbiota intestinal. A história de descoberta da *Bifidobacterium bifidum* está intimamente ligada ao início da ciência dos probióticos.

Em 1899, o pediatra francês Henri Tissier, do Instituto Pasteur, isolou uma bactéria em forma de "Y" das fezes de bebês amamentados, à qual ele deu o nome de *Bacillus bifidus communis*. Tissier notou que essa bactéria era abundante em bebês saudáveis, mas escassa naqueles com diarreia. Ele propôs que a administração desses microrganismos benéficos poderia restaurar a saúde intestinal, uma ideia pioneira que lançou as bases da terapia probiótica.

Em 1924, o microbiologista dinamarquês Orla-Jensen formalmente propôs o gênero *Bifidobacterium*, mas a distinção oficial só foi reconhecida em 1973.

COLESTEROL

Estudos têm mostrado que a suplementação com *B. bifidum* pode contribuir para a redução dos níveis de colesterol LDL, ajudando assim a diminuir o risco de doenças cardiovasculares. Mecanismos propostos incluem a capacidade da cepa em metabolizar os ácidos biliares e reduzir a absorção de colesterol no intestino, além de influenciar positivamente o metabolismo lipídico.

CÂNCER DE CÓLON

Bifidobacterium bifidum tem sido associado a efeitos protetores contra o câncer de cólon, principalmente devido à sua capacidade de modular a microbiota intestinal e influenciar a saúde do trato gastrointestinal. A presença e atividade de *B. bifidum* no intestino podem ajudar a reduzir a inflamação, promover a integridade da barreira intestinal. Estudos demonstraram que essa cepa tem a capacidade de inibir o crescimento de linhagens

PROBIÓTICOS, MICROBIOMA & MICROBIOTA

celulares específicas, como HT-29 e HCT-116. Além disso, foi observado que a *B. bifidum* pode estimular a produção de IL-10 e IL-6 ao ativar a diferenciação de macrófagos hospedeiros, o que aponta para efeitos positivos no sistema imunológico.

CANDIDÍASE ORAL

B. bifidum tem demonstrado potencial na prevenção e tratamento da candidíase oral. Estudos mostraram que a suplementação com *Bifidobacterium bifidum* pode ajudar a restaurar o equilíbrio da microbiota oral, inibindo assim o crescimento excessivo de *Candida albicans* e reduzindo a incidência de candidíase oral.

POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Em idosos, a suplementação com *Bifidobacterium bifidum* tem sido associada a uma melhoria na saúde gastrointestinal, redução da incidência de infecções gastrointestinais e fortalecimento do sistema imunológico. Em lactentes, a presença de *Bifidobacterium bifidum* no microbioma intestinal tem sido associada a um menor risco de desenvolvimento de alergias alimentares, dermatite atópica e outras condições relacionadas ao sistema imunológico, além de promover a maturação do sistema imunológico e a digestão adequada do leite materno.

Fonte: GABBIA BIOTECNOLOGIA



Aboutskin

SKINCARE AND BEYOND

SE FAZ BEM, É GABBIA

SKINCARE

IN COSMETICS 2025

Cuidados com a pele de dentro para fora e além

...como os aparelhos de beleza e os suplementos ingeríveis estão transformando os cuidados com a pele em uma experiência mais tecnológica, integrada e, às vezes, indulgente

A Mintel participou da in-cosmetics Latin America, a principal vitrine da América Latina em beleza, cuidados pessoais e ingredientes, que aconteceu nos dias 23 e 24 de setembro. A Analista Sênior de Beleza e Cuidados Pessoais – Brasil, Mariana Lombardo, em sua palestra “Cuidados com a pele de dentro para fora: aparelhos e suplementos que redefinem a rotina de beleza”, explorou como os aparelhos de beleza e os suplementos ingeríveis estão transformando os cuidados com a pele em uma experiência mais tecnológica, integrada e, às vezes, indulgente. A seguir, um resumo dos pontos abordados:

- A busca por longevidade e autocuidado preventivo tornou-se um dos principais motores de crescimento. Consumidores de diferentes gerações demonstram preferência por estratégias que preservem a saúde e a vitalidade da pele antes que os sinais de envelhecimento se tornem visíveis. Nesse cenário, os produtos deixam de ser vistos apenas como soluções cosméticas e passam a ocupar um papel mais próximo da saúde, apoiados por pesquisas científicas e sistemas de entrega avançados.
- A noção de longevidade, cada vez mais presente nas formulações, sinaliza a mudança do conceito de “anti-idade” para uma abordagem focada nas causas biológicas do envelhecimento. Tecnologias relacionadas a epigenética e senescência celular reforçam a credibilidade de novos produtos, enquanto sistemas de encapsulamento, lipossomas e micelas elevam a eficiência dos ativos já consolidados. A demanda por personalização também cresce, revelando um consumidor interessado em soluções sob medida e com base científica.
- O uso de dispositivos de beleza domésticos ganha força e se consolida como tendência multigeracional. Nos Estados Unidos, mais da metade dos adultos já adota gadgets de skincare,

SKINCARE

e a satisfação com os resultados fortalece a adesão. Esses aparelhos, que combinam multifuncionalidade, praticidade e respaldo tecnológico, aproximam o consumidor da experiência clínica em casa. O movimento amplia a percepção de que a tecnologia é essencial na rotina de cuidados, além de abrir espaço para novas experiências de bem-estar.

- Outro vetor de expansão é o crescimento da beleza ingerível, que consolidou seu espaço após 2021 e hoje mantém cerca de 20% de participação no mercado norte-americano. O interesse vai além dos suplementos de beleza: consumidores também recorrem a alimentos funcionais e bebidas enriquecidas, indicando um mercado de soluções integradas e de fronteira difusa entre saúde, nutrição e estética. A maior oportunidade encontra-se entre adultos jovens, especialmente de 25 a 34 anos, que buscam não apenas benefícios estéticos, mas também apoio em energia, sono e manejo do estresse. Isso amplia o campo competitivo para além do setor de beleza, exigindo estratégias alinhadas à saúde preventiva.
- O envelhecimento saudável também se torna uma prioridade entre consumidores acima dos 55 anos, que valorizam a confiança, o bem-estar e a adequação de produtos à sua faixa etária. Nesse contexto, suplementos pró-longevidade ganham destaque, reforçando o caráter holístico da categoria. Marcas globais começam a estruturar

ofertas que combinam skincare tópico, beleza ingerível e práticas de bem-estar mental, refletindo uma integração cada vez maior entre estética e saúde.

- A nutrição, por sua vez, amplia as oportunidades de inovação com a popularização da tendência de “comer seu skincare”. Alimentos e bebidas enriquecidos com colágeno, vitaminas e antioxidantes emergem como alternativas funcionais, capazes de inserir os ativos de beleza no cotidiano de forma natural e acessível. O movimento vai do consumo de superalimentos ao desenvolvimento de cafés, smoothies e águas funcionais, mostrando que a estética também pode ser incorporada na rotina alimentar.
- Esse conjunto de transformações sinaliza que a beleza deixou de ser restrita a cosméticos tópicos e se expandiu para um ecossistema multifacetado, no qual prevenção, bem-estar e ciência se conectam. Para conquistar a confiança dos consumidores, marcas precisarão investir em validação clínica, parcerias estratégicas e experiências que unam eficácia comprovada, praticidade e integração entre diferentes categorias. A medicalização da beleza, a sinergia entre ingeríveis e tópicos e a diversificação de formatos indicam um futuro em que estética e saúde caminham lado a lado, redefinindo padrões e ampliando fronteiras de mercado.

Fonte: GABBIA BIOTECNOLOGIA

SKINCARE

PREVISÃO 2025-2031

Mercado de modulação do microbioma da pele

Os consumidores estão se tornando mais informados sobre a saúde da pele e estão cada vez mais interessados em como diferentes ingredientes podem beneficiar sua pele. De acordo com o Google Trends, as buscas pelo termo "barreira de pele" dispararam 500% entre 2020 e 2024, por exemplo

O mercado de modulação do microbioma da pele está projetado para atingir US\$ 7,7 bilhões até 2031, crescendo a um CAGR de 18,0% durante o período previsto de 2025 a 2031. O intestino e a pele estão intimamente conectados. Essa relação, conhecida como eixo intestino-pele, destaca como um intestino saudável pode levar a uma pele saudável. Com a crescente prevalência de preocupações relacionadas à pele, os consumidores estão cada vez mais buscando soluções que visem o equilíbrio do microbioma para melhorar a saúde da pele.

A demanda por produtos de cuidados com a pele suaves e amigáveis ao microbioma continua a crescer, impulsionando a inovação em formulações que mantêm a integridade da barreira da pele. Além disso, os avanços na biotecnologia estão permitindo o desenvolvimento de terapias de microbioma de última geração que estão moldando o futuro dos cuidados com a pele personalizados e funcionais.

Uma tendência importante no mercado é a crescente conscientização. Os consumidores estão se tornando mais informados sobre a saúde da pele e estão cada vez mais interessados em como diferentes ingredientes podem beneficiar sua pele. De acordo com o Google Trends, as buscas pelo termo "barreira de pele" dispararam 500% entre 2020 e 2024, por exemplo.

Os simbióticos são outra tendência significativa e crescente na modulação do microbioma da pele. Eles representam uma combinação estratégica de prebióticos e probióticos em um único produto. Prebióticos específicos podem ser escolhidos para alimentar seletivamente cepas probióticas específicas conhecidas por seus efeitos benéficos em certos problemas de pele. Por exemplo, um produto para pele propensa à acne pode combinar um prebiótico específico com uma cepa de *Lactobacillus* conhecida por suas propriedades anti-inflamatórias.

SKINCARE

AMÉRICA DO NORTE LIDERA O MERCADO

A América do Norte detém a maior fatia do mercado de modulação do microbioma da pele, impulsionada pela alta conscientização do consumidor, pesquisa dermatológica avançada e forte demanda por produtos premium para cuidados com a pele. O Governo do Canadá, por meio dos Institutos Canadenses de Pesquisa em Saúde (CIHR), em parceria com a JDRF Canadá, a Mitacs, a Universidade de Calgary e a Innovate Calgary, anunciou um investimento de US\$ 18 milhões ao longo de cinco anos em pesquisa sobre microbioma. A região testemunhou a adoção precoce de cuidados com a pele baseados em microbioma, especialmente nos EUA, onde cosmecêuticos que integram probióticos, prebióticos e pós-bióticos são cada vez mais populares.

O envelhecimento da população, a crescente prevalência de doenças inflamatórias da pele, como acne e eczema, e um foco cultural em bem-estar e estética contribuíram para a robustez do mercado.

LACTOBACILLUS É O MAIOR SEGMENTO

Lactobacillus dominam o mercado de modulação do microbioma da pele devido aos seus benefícios bem pesquisados e uso estabelecido em formulações tópicas e orais. Conhecidas por sua capacidade de manter o pH da pele, inibir bactérias patogênicas e fortalecer a barreira cutânea, as cepas de *Lactobacillus*, especialmente *L. rhamnosus* e *L.*

plantarum, são comumente encontradas em produtos antiacne, hidratantes e antienvelhecimento.

AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS DE PELE IMPULSIONA O MERCADO

A crescente prevalência de problemas relacionados à pele, como eczema, acne, rosácea e psoríase, está impulsionando o interesse do consumidor e da ciência na modulação do microbioma. De acordo com a National Rosacea Society (NRS), estima-se que essa doença crônica da pele facial afete mais de 16 milhões de americanos. Em pesquisas da NRS, 92% dos pacientes com rosácea relataram queimação, ardência e coceira, 82% relataram que certos produtos e cosméticos para cuidados com a pele agravaram sua condição e 84% estavam interessados em mais orientações sobre cuidados com a pele.

Os cuidados convencionais com a pele geralmente se concentram no tratamento superficial, mas pesquisas emergentes destacam que o microbioma da pele desempenha um papel crucial na manutenção da saúde da pele. Perturbações nesse microbioma, causadas por poluição, produtos agressivos, estresse ou antibióticos, estão associadas a condições inflamatórias e crônicas da pele.

Texto traduzido automaticamente. Leia a matéria na íntegra [AQUI](#)

Fonte: INDUSTRY ARC

SKINCARE

Neurocosméticos, o eixo pele-cérebro e o futuro dos cuidados com a pele emocionalmente inteligentes

A diversidade microbiana não apenas preserva a barreira cutânea e regula a inflamação, mas também participa de processos emocionais por meio de conexões com o eixo intestino-pele-cérebro. A disbiose, seja cutânea ou intestinal, pode intensificar quadros inflamatórios e transtornos de humor, criando um ciclo de retroalimentação entre desequilíbrio emocional e manifestações dermatológicas

A neurocosmética surge como um campo inovador na intersecção entre neurociência, dermatologia e psicodermatologia, propondo uma nova perspectiva sobre a relação entre a pele e o cérebro. A pele, além de sua função de barreira protetora, é um órgão sensorial ativo, rico em terminações nervosas e capaz de produzir e responder a neuromediadores como dopamina, serotonina e β -endorfinas. Essa rede intrínseca estabelece um diálogo contínuo com o sistema nervoso central, configurando o chamado eixo pele-cérebro. Esse mecanismo bidirecional explica como fatores emocionais influenciam diretamente condições dermatológicas, como psoríase e dermatite atópica, ao mesmo tempo em que manifestações cutâneas podem impactar o bem-estar emocional.

A neurocosmética se diferencia da psicodermatologia por adotar uma abordagem proativa, utilizando formulações tópicas capazes de modular respostas neurosensoriais e psicofisiológicas. Ingredientes como peptídeos biomiméticos, agonistas de receptores canabinoides e moléculas que estimulam a produção de β -endorfinas demonstram reduzir a reatividade da pele ao estresse e melhorar a percepção subjetiva de conforto e relaxamento. Esses efeitos transcendem a estética, oferecendo uma estratégia integrativa para equilibrar pele e emoções. Outro elemento central nesse campo é a interação entre microbiota, pele e cérebro. A diversidade microbiana não apenas preserva a barreira cutânea e regula a inflamação, mas também participa de processos emocionais por meio de conexões com o eixo intestino-pele-cérebro. A disbiose, seja cutânea ou intestinal, pode intensificar quadros inflamatórios e transtornos de humor, criando um ciclo de retroalimentação entre desequilíbrio emocional e manifestações dermatológicas. Estudos recentes sugerem que pós-bióticos e metabólitos produzidos pela microbiota têm papel relevante na modulação da neuroinflamação e no alívio do estresse psicológico,

SKINCARE

indicando potenciais aplicações terapêuticas de produtos voltados ao microbioma.

A personalização é outro pilar da neurocosmética, impulsionada pelo avanço da inteligência artificial (IA) e de tecnologias digitais. Algoritmos de análise de imagem e reconhecimento de microexpressões já permitem identificar biomarcadores emocionais, como sinais precoces de fadiga ou estresse, e sugerir intervenções tópicas adequadas. Sensores vestíveis e aplicativos integrados podem monitorar parâmetros fisiológicos em tempo real, como ritmo circadiano e condutância da pele, oferecendo regimes de cuidado dinâmicos e adaptados ao estado emocional do indivíduo. Essa integração promove uma mudança de paradigma: dos protocolos estáticos para intervenções neuro-responsivas, que estabilizam simultaneamente pele e psique.

As perspectivas futuras apontam para a necessidade de protocolos padronizados que validem cientificamente os efeitos das formulações neuroativas, não apenas sobre parâmetros dermatológicos, mas também sobre indicadores emocionais e fisiológicos. Estudos longitudinais

robustos serão essenciais para confirmar benefícios duradouros em termos de qualidade de vida. Além disso, métricas psicofisiológicas, como níveis de cortisol salivar ou variabilidade da frequência cardíaca, podem enriquecer a avaliação da eficácia dos tratamentos, consolidando a neurocosmética como ferramenta clínica de valor.

Em síntese, a neurocosmética representa uma mudança significativa na forma de compreender e cuidar da pele, integrando ciência afetiva, biologia cutânea e tecnologia digital. Esse campo emergente transcende a cosmética tradicional ao considerar a pele não apenas como um órgão visível, mas como interface neurobiológica fundamental entre corpo, mente e ambiente. Ao unir evidência científica, inovação tecnológica e responsabilidade ética, a neurocosmética tem potencial para redefinir os cuidados dermatológicos, promovendo bem-estar emocional e físico de maneira integrada.

Resumo gerado por I.A. Leia o artigo na íntegra [AQUI](#)

Fonte: SCIENCE DIRECT

SKINCARE

Mercado de dermocosméticos movimenta R\$ 12,3 bilhões

Segundo a IQVIA, 34% do faturamento do mercado de dermocosméticos está concentrado na subcategoria de proteção solar. Em seguida aparecem cuidados com o corpo (27%) e com a face (13%)

O mercado de dermocosméticos movimentou R\$ 12,3 bilhões nos últimos 12 meses até julho de 2025 – crescimento de 8,3% em relação ao mesmo período de 2024. O dado faz parte de um estudo apresentado pela IQVIA durante o workshop Farmácia do Presente, promovido pelo Retail Farma Brasil.

O setor registrou um incremento de R\$ 945 milhões, com forte contribuição de novos produtos, responsáveis por R\$ 796 milhões em vendas. “Um exemplo é a subcategoria de cuidados com os lábios. Com os lançamentos da linha Carmed, da Cimed, entre 2023 e 2024, houve um avanço de 98,5%.

Segundo a IQVIA, 34% do faturamento do mercado de dermocosméticos está concentrado na subcategoria de proteção solar. Em seguida aparecem cuidados com o corpo (27%) e com a face (13%). Desde 2021, a proteção solar vem mantendo participação superior a 30% na receita anual. No entanto, pela primeira vez em quatro anos, essa subcategoria evoluiu menos de dois dígitos. A desaceleração reflete a forte influência da sazonalidade.

Já o segmento de cuidados com o corpo apresentou o maior crescimento no período, com alta de 22,4% e um ganho de três pontos percentuais na participação de mercado.

De acordo com o levantamento, 83% das vendas de dermocosméticos nos últimos 12 meses até julho ocorreram em lojas físicas. Apesar da liderança, esse canal sofreu uma queda de dois pontos percentuais em comparação com o mesmo intervalo anterior.

Leia a matéria na íntegra [AQUI](#)

Fonte: PANORAMA FARMACÊUTICO

Anvisa aprova projeto-piloto para testar bulas digitais em medicamentos no Brasil

A Anvisa aprovou, em reunião pública, a criação de um projeto-piloto para testar a adoção de bulas digitais em medicamentos comercializados no Brasil. A medida marca um passo estratégico na modernização do setor de saúde, alinhando o país às tendências globais de digitalização e acesso ampliado à informação.

Segundo o diretor relator do processo, Daniel Pereira, a iniciativa busca aprimorar a experiência do paciente e dos profissionais de saúde, oferecendo conteúdos mais acessíveis e personalizados, sem comprometer direitos já garantidos aos consumidores. “Trata-se de um avanço que pode tornar a comunicação sobre medicamentos mais dinâmica e efetiva”, afirmou o dirigente durante a sessão.

O projeto terá validade até 31 de dezembro de 2026 e servirá como base para a elaboração de uma regulamentação definitiva sobre o tema. Durante o período de teste, serão avaliados aspectos como usabilidade, adesão dos usuários e impactos na segurança e eficácia da comunicação de informações. A bula digital será acessada por meio de um QR Code impresso na embalagem do medicamento, permitindo também o fornecimento de conteúdos complementares, como vídeos, áudios e instruções interativas. A medida, no entanto, não elimina a versão física: estabelecimentos e profissionais de saúde deverão disponibilizá-la sempre que solicitada por pacientes ou prescritores.

Leia a matéria na íntegra [AQUI](#)

Fonte: PHARMA INNOVATION

Estudo revela os pilares que definem a preferência do consumidor no varejo farmacêutico.

No Brasil, a edição avaliou 6 mil clientes e mais de 40 redes entre nacionais, regionais e 100% digitais para identificar os fatores que orientam suas decisões de compra

A consultoria global de ciência de dados dunnhumby, parte do Tesco maior varejista do Reino Unido apresentou, durante o evento Abrafarma Future Trends 2025, os resultados preliminares do Retailer Preference Index (RPI) para o mercado farmacêutico brasileiro.

No Brasil, a edição inaugural avaliou 6 mil clientes e mais de 40 redes entre nacionais, regionais e 100% digitais para identificar os fatores que orientam suas decisões de compra.

O levantamento revela que o consumidor brasileiro frequenta, em média, duas redes diferentes a cada três meses e realiza duas compras mensais. No ambiente digital, 34% dos gastos já ocorrem em canais online, com preferência por sites e aplicativos das próprias farmácias, seguidos por plataformas como iFood, Uber e Rappi.

As farmácias concentram 26% do orçamento mensal dos consumidores, enquanto os supermercados absorvem 42%. Entre as categorias mais compradas nas lojas físicas estão medicamentos (67,4%), produtos de saúde (58,9%) e itens de beleza e cuidados pessoais (41,3%). No digital, os cuidados pessoais lideram com 70,7%.

Leia a matéria na íntegra [AQUI](#)

Fonte: PHARMA INNOVATION



EXPANDINDO
POSSIBILIDADES

INGREDIENTES BIOATIVOS PARA ALIMENTOS

PREZZIA

SE FAZ BEM, É GABBIA

ALIMENTOS

Os novos ingredientes da fermentação de precisão: moldando a próxima geração de alimentos e bebidas

O mercado global de fermentação de precisão reflete esse potencial. Em 2024, movimentou cerca de US\$ 3,2 bilhões e deve alcançar US\$ 4,6 bilhões em 2025. As projeções são ainda mais ambiciosas: até 2034, o segmento pode superar US\$ 104 bilhões

A fermentação de precisão vem se consolidando como uma das tecnologias mais promissoras para a indústria de alimentos e bebidas, unindo ciência e inovação em uma proposta que alia eficiência produtiva, sustentabilidade e desempenho sensorial. Trata-se de um processo que modifica microrganismos, como leveduras, bactérias ou fungos filamentosos, para que passem a produzir moléculas específicas de interesse alimentar, incluindo proteínas, lipídios, enzimas, aromas e vitaminas. Diferente da fermentação tradicional, essa abordagem oferece alta fidelidade, pureza e padronização, atributos essenciais diante da crescente demanda por ingredientes funcionais, naturais e tecnologicamente avançados.

O mercado global de fermentação de precisão reflete esse potencial. Em 2024, movimentou cerca de US\$ 3,2 bilhões e deve alcançar US\$ 4,6 bilhões em 2025. As projeções são ainda mais ambiciosas: até 2034, o segmento pode superar US\$ 104 bilhões, com taxa composta de crescimento anual (CAGR) acima de 40%, podendo chegar a US\$ 142 bilhões em cenários mais otimistas. Esse avanço é impulsionado principalmente pela produção de proteínas, que já representam entre 45% e 50% do mercado, enquanto enzimas, lipídios e outros compostos respondem pelo restante. As aplicações concentram-se no setor de alimentos e bebidas, responsável por 45% a 55% da demanda global, embora indústrias como farmacêutica, cosmética e de rações também estejam expandindo sua utilização.

No Brasil, o cenário acompanha a tendência mundial. Relatórios da Euromonitor indicam que o mercado nacional de ingredientes de fermentação de precisão deve crescer mais de 25% ao ano até 2027. A procura por proteínas alternativas e adoçantes naturais vem sendo um dos principais motores desse crescimento. Globalmente, as proteínas fermentadas, como caseína, albumina e micoproteínas, apresentam expansão anual entre 30% e 45%; no Brasil, a taxa se

ALIMENTOS

mantém robusta, variando de 25% a 30%. Já os adoçantes naturais fermentados, como estévia e alulose, registram crescimento entre 20% e 28% ao ano no mercado brasileiro, impulsionados pela busca por produtos com rótulos mais limpos e regulamentos mais claros. De forma combinada, a demanda nacional por esses dois segmentos deve crescer entre 22% e 28% ao ano entre 2023 e 2027, com destaque para bebidas funcionais e suplementos.

Do ponto de vista técnico, a fermentação de precisão depende da escolha de microrganismos ideais, como *Saccharomyces cerevisiae*, *Pichia pastoris* e *Escherichia coli*, que funcionam como biofábricas programadas. Alimentados por substratos vegetais como milho, beterraba ou cana-de-açúcar, produzem ingredientes em ambiente controlado, garantindo eficiência, segurança e rastreabilidade. Os resultados são compostos de alta performance que podem ser ajustados conforme a aplicação, desde proteínas estruturantes até aromas naturais e pigmentos estáveis. Essa flexibilidade permite integração com processos industriais já existentes, viabilizando adoção em larga escala.

As aplicações já estão presentes em diferentes segmentos. No mercado global, proteínas fermentadas substituem com fidelidade proteínas do leite e do ovo, garantindo cremosidade e funcionalidade em sorvetes, queijos e panificados. Adoçantes naturais fermentados são usados em refrigerantes e águas saborizadas, enquanto enzimas contribuem para produtos zero lactose. Gorduras estruturadas melhoram textura em maioneses e sorvetes, aromas fermentados garantem perfis consistentes e vitaminas e aminoácidos fermentados já compõem suplementos e nutracêuticos. Até mesmo a panificação vem se beneficiando de enzimas que ampliam o volume e a vida útil de pães.

Relatórios de tendências reforçam a força dessa biotecnologia. Segundo a Mintel, o lançamento de produtos com ingredientes de fermentação de precisão cresceu mais de 40% globalmente nos últimos três anos. A Innova Market Insights aponta a tecnologia como uma das dez principais tendências para 2024, destacando sua capacidade de oferecer benefícios adicionais como digestibilidade e perfil nutricional otimizado. Já a Euromonitor projeta que a demanda por proteínas alternativas deve sustentar o crescimento de categorias premium, sobretudo em mercados desenvolvidos. A NielsenIQ, por sua vez, indica que gerações mais jovens veem esses ingredientes como “tecnologicamente naturais”, alinhando inovação a propósitos de sustentabilidade e ética.

As perspectivas futuras apontam para uma nova etapa, em que a biotecnologia deixará de apenas replicar moléculas naturais para criar compostos inéditos, desenhados sob medida para oferecer atributos sensoriais e funcionais únicos. Essa evolução será viabilizada pela integração da biologia sintética, inteligência artificial e automação no design de microrganismos, acelerando a transição para uma biotecnologia criativa e de maior impacto. Nesse contexto, a fermentação de precisão se consolida como uma plataforma essencial para transformar a forma como alimentos e bebidas são desenvolvidos, produzidos e consumidos, atendendo às exigências crescentes de saudabilidade, inovação e sustentabilidade que moldam o futuro da alimentação global.

Resumo gerado por I.A. Leia a matéria na íntegra [AQUI](#)

Fonte: FOOD INNOVATION

ALIMENTOS



Mercado de gomas probióticas: análise e previsão da indústria global

Avaliado em US\$ 40,7 milhões em 2023, projeta crescimento anual de 6,1% até 2030, alcançando US\$ 56,4 milhões

O mercado global de gomas probióticas vem ganhando relevância como alternativa prática e saborosa aos suplementos tradicionais. Avaliado em US\$ 40,7 milhões em 2023, projeta crescimento anual de 6,1% até 2030, alcançando US\$ 56,4 milhões. A facilidade de consumo e o apelo sensorial tornam essas gomas atrativas para diferentes faixas etárias, consolidando-as como parte das rotinas de bem-estar.

O avanço do setor é impulsionado por três frentes principais: maior conscientização sobre a importância da saúde intestinal, aumento da incidência de distúrbios digestivos e expansão do comércio eletrônico. A relação entre microbioma equilibrado e aspectos como digestão, imunidade e saúde mental estimula a demanda por probióticos. Em paralelo, condições como síndrome do intestino irritável e inchaço recorrente têm levado os consumidores a buscarem soluções naturais, acessíveis e de uso diário. O crescimento das vendas digitais e dos modelos de assinatura fortalece ainda mais a penetração do produto, oferecendo conveniência e

ALIMENTOS

fidelição. No recorte por segmentos, os produtos voltados ao suporte digestivo lideraram o mercado em 2023, refletindo a demanda por soluções ligadas à saúde intestinal. Já os probióticos de reforço imunológico devem apresentar forte crescimento até 2030, impulsionados pela maior preocupação com imunidade. Quanto ao perfil do consumidor, os adultos concentram a maior participação devido à conveniência e variedade de sabores. O segmento infantil, porém, se destaca pelo ritmo de expansão, apoiado na aceitação de produtos com sabores adocicados e formatos atrativos.

Do ponto de vista regional, a América do Norte se mantém como líder, especialmente os Estados Unidos, onde a preocupação com obesidade,

distúrbios digestivos e imunológicos fortalece a demanda. A Ásia-Pacífico aparece como o mercado de crescimento mais acelerado, favorecido pela urbanização, pelo estilo de vida agitado e pela conscientização crescente em países como China, Japão e Índia.

Em síntese, o mercado de gomas probióticas combina fatores de conveniência, inovação e demanda por saúde preventiva, configurando-se como segmento de alto potencial.

Texto traduzido automaticamente. Leia a matéria na íntegra [AQUI](#)

Fonte: MAXIMIZE MARKET RESERACH

Análise de participação de mercado de suplementos probióticos

O mercado global de suplementos probióticos apresenta uma estrutura moderadamente consolidada, dominada por multinacionais que concentram 58% do setor graças a investimentos, cepas patenteadas e ampla diversidade de produtos. Líderes regionais, representam 26% do mercado, enquanto startups e marcas de nicho, responsáveis por 16%, têm se destacado pela inovação em probióticos veganos, nutrição personalizada e soluções específicas para saúde intestinal. Essa configuração revela espaço para novos entrantes, sobretudo em segmentos de alta especialização e diferenciação.

Em relação às cepas, o mercado é liderado pelo gênero *Lactobacillus*, com 45% de participação, seguido por *Bifidobacterium* (30%) e *Streptococcus* (15%). Outras cepas, como *Bacillus* e *Saccharomyces*, respondem por 10%, ganhando relevância por aplicações direcionadas. Já os canais de distribuição são dominados por farmácias e drogarias (35%),

ALIMENTOS

seguidos por vendas online (28%) e supermercados/hipermercados (22%), refletindo tanto a busca por orientação profissional quanto pela conveniência do e-commerce e das compras de rotina.

O ano de 2024 marcou avanços importantes, com destaque para a adoção de simbióticos (combinação de probióticos e prebióticos) e expansão do comércio eletrônico. Empresas líderes lançaram soluções específicas, como o Nestlé NAN Supreme Pro para saúde infantil, a linha vegana da Danone sob a marca Activia.

As previsões indicam forte expansão em áreas como probióticos personalizados, baseados em análises de microbioma com suporte de IA, além do crescimento dos simbióticos e pós-bióticos, que oferecem benefícios ampliados para a saúde intestinal e imunológica. O comércio eletrônico deve representar mais de 40% das vendas até 2035, consolidando modelos de assinatura e estratégias D2C (Direct-to-Consumer, ou Direto ao Consumidor) como motores de fidelização. Além disso, há expectativa de avanço

nas formulações não lácteas, embalagens sustentáveis e probióticos voltados ao desempenho esportivo e à saúde mental, reforçando o papel estratégico da inovação e da ciência clínica na diferenciação de produtos.

No horizonte futuro, projeta-se uma transição gradual de suplementos em cápsulas e pós para sistemas de entrega alimentares, como bebidas fermentadas, iogurtes sem lactose e snacks enriquecidos. Esse movimento deve ampliar o alcance junto a consumidores que buscam conveniência, naturalidade e integração dos probióticos ao cotidiano alimentar. Assim, o mercado de suplementos probióticos se consolida como um campo dinâmico, em que a inovação científica, a personalização e a diversificação de formatos serão fatores determinantes para sustentar a competitividade global.

Texto traduzido automaticamente. Leia a matéria na íntegra [AQUI](#)

Fonte: FUTURE MARKET INSIGHTS

Tamanho do mercado de suplementos alimentares à base de probióticos

O mercado global de suplementos alimentares à base de probióticos vem apresentando forte expansão, refletindo mudanças no comportamento do consumidor e avanços tecnológicos que tornam os produtos mais eficazes e acessíveis. Avaliado em US\$ 8,4 bilhões em 2024, o setor deve alcançar US\$ 17,4 bilhões até 2034, com taxa de crescimento anual de 7,5%. Esse desempenho está associado à crescente preocupação com a saúde digestiva, à valorização da imunidade e ao fortalecimento da ciência que conecta intestino e cérebro, fatores que impulsionam a adoção desses suplementos em diferentes faixas etárias.

ALIMENTOS

A demanda crescente decorre também da intolerância à lactose, que afeta cerca de 68% da população mundial, criando oportunidades para produtos sem laticínios e com rótulos limpos. Além disso, a busca por alternativas preventivas em saúde, aliada à preferência por soluções sustentáveis e seguras, tem ampliado o espaço para inovação em fórmulas multicepas, produtos com alta contagem de microrganismos vivos e formatos diversificados, como gomas, sachês e líquidos. O avanço de técnicas de microencapsulação reforça essa tendência, garantindo maior sobrevivência das cepas até o intestino e aumentando a eficácia clínica dos suplementos.

A análise por formato de produto mostra que as cápsulas concentram a maior fatia do mercado em 2024, com 35,7% de participação, devido à praticidade, dosagem precisa e longa durabilidade. Outros formatos também vêm crescendo, como comprimidos mastigáveis, pós, gomas e soluções líquidas, que atendem preferências variadas e necessidades específicas de diferentes grupos etários. No recorte por cepas, *Lactobacillus* lidera com 30,4% do mercado, seguido por *Bifidobacterium* e *Streptococcus*. Cepas como *Saccharomyces boulardii* e *Bacillus coagulans* vêm ganhando espaço.

Do ponto de vista demográfico, os adultos respondem por quase 80% do consumo global, sendo influenciados por preocupações com imunidade, digestão e saúde metabólica. Jovens adultos tendem a optar por gomas e cápsulas sem lactose, enquanto os idosos preferem formatos de liberação lenta. O segmento infantil, embora menor, apresenta crescimento acelerado, especialmente em produtos para bebês e crianças em idade escolar, voltados à saúde digestiva e imunológica.

Em termos de aplicação, a saúde digestiva lidera com quase 40% do mercado, apoiada pelo aumento dos distúrbios gastrointestinais e pela preferência por soluções naturais. Outras aplicações relevantes incluem saúde imunológica, controle de peso, saúde da mulher, saúde cerebral e bucal, que refletem a diversificação das pesquisas e da inovação clínica.

A diversidade de formatos, cepas e aplicações, aliada à crescente digitalização dos canais de venda e ao fortalecimento de práticas sustentáveis, garante ao setor perspectivas robustas para a próxima década.

Texto traduzido automaticamente. Leia a matéria na íntegra [AQUI](#)

Fonte: GLOBAL MARKET INSIGHTS

ALIMENTOS

Setor de pães, biscoitos e massas fatura R\$ 33,8 bilhões no 1º semestre de 2025

O setor de pães, biscoitos e massas alimentícias registrou um desempenho positivo no primeiro semestre de 2025, alcançando faturamento de R\$ 33,8 bilhões, segundo dados da NielsenIQ divulgados pela Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães Industrializados (Abimapi). O crescimento total foi de 3,9% em valor, com bolos industrializados liderando o avanço da cesta. A categoria de bolos teve o maior destaque no período, com alta de 15,7% em valor e 8,3% em volume, movimentando R\$ 1,4 bilhão e comercializando 32,6 mil toneladas. Na subcategoria “mistura para bolos”, o bolinho de chuva responde por 75,8% da importância, enquanto nos bolos industrializados, o próprio bolo pronto lidera com 41%. Os pães industrializados cresceram 7,8% em valor e 3,5% em volume, atingindo 400 mil toneladas e um faturamento de R\$ 8,3 bilhões. Entre os destaques estão os pães de hambúrguer e hot dog, que, mesmo com aumento de preços (13,2% e 7,2%, respectivamente), tiveram crescimento de volume, refletindo a busca por alternativas mais econômicas para refeições em casa. As massas alimentícias registraram crescimento de 4,2%, com movimentação de R\$ 7,7 bilhões e consumo de 654,2 mil toneladas. Os tipos “caseiros” foram os únicos com avanço em volume e giro (0,6%), mantendo estabilidade no preço médio. Já as variedades “ovos” e “grano duro” apresentaram retração em giro devido à elevação de preços (1,6% e 6,8%, respectivamente).

A categoria de biscoitos teve alta discreta de 1,1% no faturamento, totalizando R\$ 16,4 bilhões, enquanto o volume caiu 4,9%, passando de 765,9 mil para 728,5 mil toneladas. Entre os subsegmentos, os biscoitos cobertos e cookies registraram desempenho positivo, impulsionados pelo aumento dos preços dos chocolates, que subiram 16,4% nas gôndolas.

Leia a matéria na íntegra [AQUI](#)

Fonte: FOOD INNOVATION

EFLUENTES SANITÁRIOS E
INDUSTRIAIS

Arkhon[®] BioSolvers

LOCAL

- Estado de São Paulo

OBJETIVO

- Redução de lodo na ETE

PARÂMETROS

- ETE sanitária
- Lodos ativados aeração prolongada
- Vazão de operação - 250 L/s
- Protocolo - Arkhon customizado

RESULTADOS

- 50% de redução do lodo diário produzido
- 364,7% de aumento na eficiência da remoção de nitrogênio total
- 9,84% de aumento na eficiência da remoção de SST
- 7,55% de aumento na eficiência da remoção de DQO
- 3,75% de taxa de retorno (ROI)

SUSTENTABILIDADE



De “carona” na água

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta mais de 250 doenças relacionadas a água e alimentos, transmitidas por bactérias, vírus, parasitas e substâncias químicas

Sintomas como náusea, vômito, dor abdominal e diarreia não devem ser associados apenas a infecções comuns, mas podem indicar a presença de microrganismos transmitidos por água contaminada ou alimentos mal higienizados.

Entre 2000 e 2021, foram registrados mais de 375 mil casos dessas enfermidades, causadas por 78 agentes diferentes, incluindo bactérias, vírus, vermes e protozoários. Em 2023, o número de ocorrências aumentou em relação ao ano anterior, com 19.671 casos e 31 mortes.

Essas doenças afetam especialmente grupos vulneráveis, como crianças, idosos, gestantes e pessoas com a imunidade comprometida. Casos recentes evidenciam a gravidade da situação em instituições de longa permanência, onde surtos de rotavírus e norovírus resultaram em dezenas de

SUSTENTABILIDADE

mortes. Apesar dos avanços no saneamento básico, que contribuíram para a redução dos casos ao longo dos anos, ainda há deficiências significativas: cerca de 33 milhões de brasileiros não tinham acesso à água potável em 2022 e menos da metade do esgoto era tratado. Em áreas rurais, cisternas com água filtrada e clorada mostraram-se eficazes na redução da incidência de diarreia infantil.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta mais de 250 doenças relacionadas a água e alimentos, transmitidas por bactérias, vírus, parasitas e substâncias químicas. A contaminação pode ocorrer em qualquer etapa da cadeia produtiva, desde o cultivo até o preparo final. No Brasil, surtos expressivos foram registrados ao longo das décadas, mas a subnotificação continua sendo um problema. Especialistas apontam fatores como ausência de diagnóstico laboratorial, falhas de registro e falta de capacitação em epidemiologia como obstáculos para dimensionar a real extensão dessas enfermidades.

Historicamente, verminoses tiveram grande importância no país, como retratado no personagem Jeca Tatu de Monteiro Lobato. Hoje, entretanto, bactérias predominam como agentes causadores, respondendo por 70% dos casos. Entre elas, a

Escherichia coli destaca-se como responsável por quase 30% das ocorrências, seguida por *Salmonella*, *Shigella* e outras. As infecções ocorrem majoritariamente em residências, superando em três vezes as registradas em restaurantes. Estudos recentes também revelam falhas nos hábitos de higiene alimentar da população, como não lavar adequadamente frutas e verduras ou utilizar a mesma tábua de corte para carnes e vegetais crus.

Diversos surtos ilustram a recorrência do problema, como os de salmonelose e shigelose em escolas e creches. A prevenção, entretanto, é simples e conhecida há décadas: higienizar bem as mãos, tratar e filtrar a água, cozinhar bem carnes e ovos, evitar alimentos crus e procurar atendimento médico diante de sintomas persistentes. Embora as condições sanitárias tenham melhorado, os cuidados básicos de higiene continuam sendo a principal barreira contra as doenças de transmissão hídrica e alimentar, exigindo atenção constante tanto da população quanto das autoridades de saúde.

Resumo gerado por I.A. Leia a matéria na íntegra [AQUI](#)

Fonte: REVISTA PESQUISA FAPESP



Pesquisa clínica pode injetar R\$ 6,3 bi na economia brasileira

...esse avanço só será possível com a regulamentação da Lei nº 14.874/2024, que moderniza o marco regulatório da pesquisa clínica no país

O estudo Panorama da Pesquisa Clínica no Brasil e no Mundo, realizado pela Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma), em parceria com a IQVIA, projeta que o Brasil pode dobrar sua participação no ranking global de estudos clínicos, saltando da 20ª para a 10ª posição. O levantamento indica que a economia brasileira pode receber um impulso anual de R\$ 6,3 bilhões, com a criação de 56 mil empregos qualificados por ano, além de beneficiar diretamente cerca de 286 mil pacientes. Segundo o relatório, esse avanço só será possível com a regulamentação da Lei nº 14.874/2024, que moderniza o marco regulatório da pesquisa clínica no país. Com a nova legislação, o número de estudos iniciados anualmente poderia mais que dobrar, de 254 para 635, elevando o Brasil no cenário global. O investimento direto adicional estimado seria de R\$ 2,1 bilhões por ano.

Entre 2014 e 2023, áreas como oncologia, neurologia, doenças infecciosas e condições cardiometabólicas

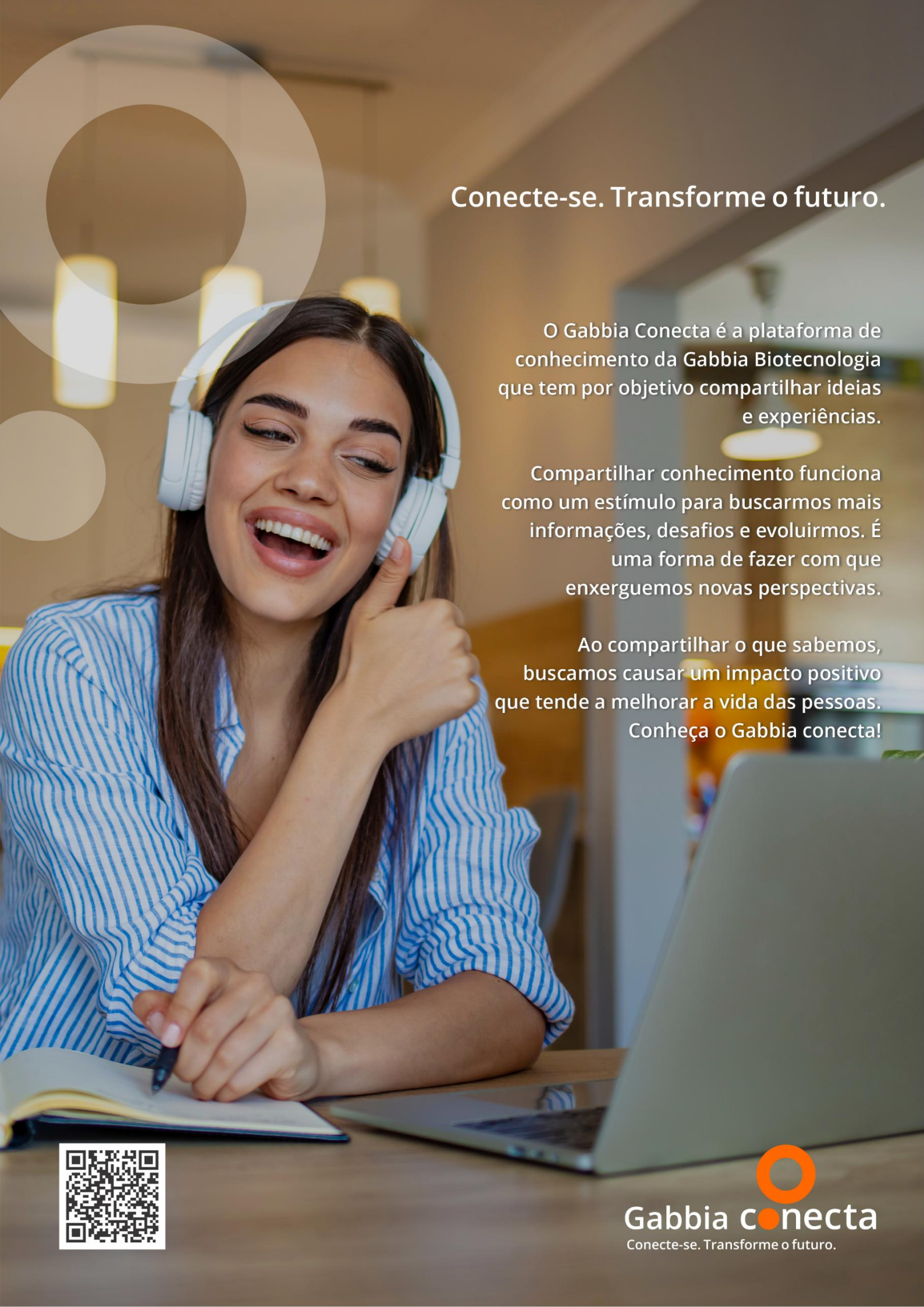
SCIENTIA

lideraram o lançamento de novas terapias no mundo. Os tratamentos oncológicos sozinhos representaram um terço dessas inovações. No entanto, o Brasil participou de apenas 2% dos estudos clínicos iniciados globalmente nesse período. Em 2024, o cenário começou a mudar, com aumento no volume de investimentos direcionados ao país. Segundo o estudo, os aportes globais em pesquisa clínica chegaram a cerca de US\$ 199 bilhões no ano passado. Deste total, R\$ 2,1 bilhões podem ser atraídos

anualmente pelo Brasil, caso o país avance em protagonismo internacional. Ainda em 2024, 78,7% dos estudos conduzidos no Brasil foram patrocinados pela indústria farmacêutica, evidenciando o papel do setor privado no fomento à inovação científica e na construção de um ecossistema mais robusto.

Leia a matéria na íntegra [AQUI](#)

Fonte: PANORAMA FARMACÊUTICO



Conecte-se. Transforme o futuro.

O Gabbia Conecta é a plataforma de conhecimento da Gabbia Biotecnologia que tem por objetivo compartilhar ideias e experiências.

Compartilhar conhecimento funciona como um estímulo para buscarmos mais informações, desafios e evoluirmos. É uma forma de fazer com que enxerguemos novas perspectivas.

Ao compartilhar o que sabemos, buscamos causar um impacto positivo que tende a melhorar a vida das pessoas. Conheça o Gabbia conecta!




Gabbia conecta
Conecte-se. Transforme o futuro.